
Soberania Alimentar é a solução para enfrentar os desafios enfrentados pela juventude na agricultura!

Por Pramesh Pokharel

O que está acontecendo?

Há pelo menos duas chamadas urgentes que convidam à discussão sobre os jovens na agricultura. A primeira chamada é para o futuro da agricultura. A idade média dos agricultores em todo o mundo vem aumentando, especialmente nos últimos anos. Os dados mostram que a idade média dos agricultores na Coreia do Sul^[1] e Japão^[2] já ultrapassa 60 anos, o que não é diferente dos países europeus^[3] e semelhante é a situação em muitos outros países. A segunda chamada é que um grande número de agricultores está deixando a fazenda devido à migração, ao deslocamento e à marginalização. A porcentagem de pessoas envolvidas na agricultura está diminuindo rapidamente não apenas no sul da Ásia, mas em todo o mundo.

Há uma distração da agricultura e esta geração de agricultores está chegando à idade da aposentadoria, e a próxima geração não quer cultivar. A agricultura é uma ocupação moribunda e, no contexto da angústia rural, da crise climática e ecológica, da invasão e da captação de recursos, especialmente terras férteis, as políticas neoliberais favorecem a agricultura de livre mercado. Além destas, a fome e a pobreza no mundo não diminuíram, especialmente entre as comunidades rurais nos últimos 25 anos, apesar de muitas tentativas^[4].

É urgente transformar a agricultura de tal forma que ela aumente o status dos pequenos produtores de alimentos. Em um continente como a África, onde uma grande parte da população é de jovens e quase 25% da economia é agrícola, os jovens ou estão desempregados ou tem empregos mal remunerados, a agricultura pode ser a principal oportunidade para empregá-los. Portanto, para erradicar a fome e a pobreza, para transformar a agricultura de forma sustentável, para elevar o status do campesinato através da fusão da ciência e da cultura e para o emprego de milhões de jovens na cadeia de valor agrícola, a juventude na agricultura é urgente.

Por que isso está acontecendo?

Antropólogos, como Eric Wolf^[5] e David Graeber^[6], afirmam que “o recente fenômeno da migração e do êxodo rural é resultado da angústia rural, da apropriação de terras, do deslocamento de comunidades indígenas e étnicas, da crise agrária e de muitos outros impactos do capitalismo neoliberal e da globalização empresarial”. O neoliberalismo destruiu as economias rurais, locais e de povos originários, esses últimos que foram deslocados e desalojados de suas terras e territórios.

As políticas corporativas neoliberais, que minam o valor de produzir alimentos em harmonia com a natureza, tem impactos devastadores na agricultura rural e distraem os jovens da agricultura, levantando enormes preocupações sobre o futuro agrícola. É por vivermos em um mundo globalizado, corporativo e capitalista—que se baseia em um ciclo de lucro—que a exploração humana e dos recursos naturais são suas principais fontes de existência.

A forma atual do sistema globalizado neoliberal, também chamado pós-fordismo, necessita de um grande número de reservas de mão de obra para seu sistema de produção e distribuição descentralizado e multinacional. Portanto, as reformas neoliberais foram direcionadas para destruir o ambiente agrícola rural nos países em desenvolvimento, onde a maioria das pessoas está engajada para seu sustento. Destruição da agricultura rural, desenvolvimento desigual, deslocamento de povos indígenas e minorias de suas terras e territórios, conflitos, etc., foram as ferramentas do capitalismo para criar reservas de mão-de-obra. Da mesma forma, a abertura de mercados, a destruição da casa de campo e de pequenas indústrias, a apropriação de terras e recursos naturais e o corte de subsídios e subvenções na agricultura destruíram a produção rural, resultando em aflição e êxodo rurais.

Neste contexto, é importante pensar em alternativas às políticas neoliberais para o engajamento da juventude na agricultura para as economias auto suficientes e a transformação da agricultura. Isto só é possível através da implementação dos princípios de soberania alimentar.

Como a Soberania Alimentar é a solução?

A vida na terra não é possível sem a produção contínua de alimentos. Quando o futuro da agricultura está em crise devido às políticas neoliberais corporativas, criar um ambiente propício para o envolvimento da juventude na agricultura torna-se urgente para o futuro agrícola, para continuar a

produção diversificada de alimentos e sustentar as vidas na Terra, superando os desafios enfrentados pela agricultura e campesinato.

Há muito consenso entre as organizações e movimentos populares de todo o mundo sobre as soluções para os problemas enfrentados pela humanidade no momento^[7]. Há um slogan popular que diz que a “soberania alimentar é a única solução e caminho a seguir”. A Via Campesina^[8] está justificando seus movimentos contra o dogma neoliberal com as alternativas de soberania alimentar. Estes movimentos estão rejeitando a desregulamentação, privatização, políticas abertas e chamadas de mercado livre, mas defendendo a soberania alimentar como um conceito que favorece sistemas alimentares localizados para a nutrição, renda, economia, ecologia e cultura das pessoas. A soberania alimentar visa garantir e proteger o espaço, a capacidade e o direito das pessoas de definir seus próprios modelos de produção, distribuição e consumo de alimentos (Nyeleni, 2007).

A soberania alimentar enquanto princípio que visa garantir o poder soberano dos produtores sobre sistemas de produção e distribuição sustentáveis —localizados e sócio-culturalmente adaptáveis— defende a equidade e a justiça de muitas comunidades desprivilegiadas contra o modelo de negócios, como o habitual do neoliberalismo.

Atualmente, 70% dos alimentos do mundo são produzidos por pequenos agricultores utilizando recursos locais para alimentar suas famílias e sustentar economias rurais, e não por grandes agricultores, fazendas industriais e corporações. Os pequenos produtores de alimentos também são mordomos da natureza e da cultura. Portanto, é o campesinato que está alimentando o mundo. Por outro lado, a produção capitalista e industrial está impactando a saúde das pessoas com a destruição dos recursos naturais pelo uso de produtos químicos em excesso.

Políticas que favorecem a agricultura corporativa e o agronegócio também são a causa da crise climática e da degradação do ambiente agrícola nas áreas rurais. Os princípios de soberania alimentar e a prática da agroecologia têm sido a maneira dos camponeses transformarem a agricultura de forma sustentável e amigável. Esta transformação eleva o status econômico de milhões de camponeses e, também, pode alimentar o mundo com alimentos saudáveis produzidos em harmonia com a natureza.

Portanto, para manter os jovens na agricultura, a soberania alimentar é importante. Para criar um ambiente propício aos jovens na agricultura, a implementação da soberania alimentar é urgente. As práticas agroecológicas

que são a fusão da ciência na agricultura devem ser a prática sustentável de transformar a agricultura. A juventude na agricultura significa práticas inovadoras, tecnologias localmente adaptativas, informação sobre mercados e também a consciência de produzir alimentos saudáveis de forma amigável à natureza.

Os jovens na agricultura também são importantes porque a imagem da agricultura nos países em desenvolvimento é muito ruim e é tomada como a profissão de analfabetos, pobres, e pessoas sem outra escolha. Agora está sobre os ombros da geração jovem mudar a imagem degradante da agricultura devastada pelas políticas neoliberais e mudar a face da agricultura de uma maneira diferente, seguindo o modelo de soberania alimentar. O engajamento de jovens qualificados do século 21 só pode mudar a imagem minada da agricultura e a implementação da soberania alimentar só pode criar tal situação.

A agricultura só pode ser transformada com jovens agricultores qualificados que podem facilmente tirar proveito da informação científica e da tecnologia, obtendo informações climáticas, conhecendo os preços no mercado, técnicas de agregação de valor em várias etapas da cadeia de valor, etc. Portanto, a agricultura pode ser uma importante fonte de renda e emprego para milhões de jovens. Não apenas na produção, mas nas áreas maiores da cadeia de valor agrícola e das indústrias agroindustriais locais, milhões de jovens podem ter oportunidades.

São necessárias políticas públicas que favoreçam os jovens que estão na agricultura e atraiam novas gerações para a agricultura. Manter os migrantes retornados absolvidos de novas práticas, habilidades empresariais e capacidades de investimento na agricultura pode ser uma importante fonte de transformação na agricultura, especialmente em países como o Nepal. Para isso, são necessários todos os esforços no acesso ao investimento e ao financiamento, treinamento e educação, e assegurar o acesso e o controle sobre a terra e os recursos. Profissionalismo, transferência de tecnologia e sustentabilidade são sinônimos de juventude e devem caminhar lado a lado. Subsídios e seguros também são importantes para a criação de um ambiente propício para atrair novas gerações para a agricultura.

Chegou o momento de pensar sobre o futuro da agricultura. Pode haver outras formas, mas o movimento camponês, incluindo a Via Campesina, está chamando a atenção de todos para transformar a agricultura através da liderança dos jovens camponeses. Esperemos que não leve tempo para ver

algumas mudanças frutíferas nas políticas e programas públicos nacionais e internacionais para proporcionar aos jovens um futuro próspero na agricultura.

Finalmente, as reformas neoliberais destinadas a destruir o ambiente agrícola devem ser interrompidas. A agricultura nos países em desenvolvimento e áreas rurais deve ser protegida do regime de comércio mundial. É muito importante perceber a relevância da implementação dos princípios de soberania alimentar. Se a tendência atual continuar, com o crescimento da população, não haverá agricultura enquanto houver mais necessidade de produção de alimentos, e o atual aumento de preços subirá e o padrão de distribuição será mais injusto, afetando a segurança alimentar de milhões de pessoas. Se pensarmos nas gerações futuras, no futuro do campesinato e da agricultura, no futuro da humanidade e no equilíbrio do ecossistema, o paradigma de desenvolvimento mundial deve priorizar a questão dos alimentos, sua produção e distribuição de forma sustentável.

Portanto, atrair os jovens para a agricultura e criar um ambiente propício à agricultura nas áreas rurais é urgente tanto para transformar a agricultura quanto para o futuro da agricultura. Precisamos mudar da agricultura corporativa neoliberal para formas agroecológicas de produzir alimentos suficientes praticando a agricultura familiar por pequenos produtores de alimentos. A agricultura industrial e as reformas neoliberais não podem resolver os problemas, uma vez que criaram os problemas. No caso do Nepal, a implementação da Lei de Soberania Alimentar que foi promulgada para garantir o direito à soberania alimentar consagrado na Constituição pode abrir novas portas para os jovens da agricultura e pode ser um passo importante para reduzir o êxodo rural que leva à migração de jovens para países estrangeiros em busca de emprego e criar condições favoráveis para os jovens da agricultura. Sem os jovens, a transformação na agricultura não é possível! A juventude na agricultura é mais urgente para o futuro da Agricultura!

Referências

Pramesh Pokharel, ICC, Juventude, Via Campesina, Sul da Ásia. Secretário Geral da Federação de Todos os Camponeses do Nepal (ANPFa)

[1] A Sra. Kim da Associação de Mulheres Camponesas Coreanas destaca um dos maiores desafios das camponesas coreanas é o envelhecimento e a idade média dos agricultores já ultrapassa 60 anos (LVC, reunião da ICC em Kathmandu, 2022)

[2] Em 2020, a idade média das pessoas dedicadas à agricultura no Japão era de 67,8 anos, Catharina Klein, 24 de outubro de 2022.

[3] Há poucos jovens agricultores; apenas 11,9% dos gerentes agrícolas da UE tinham menos de 40 anos de idade em 2020.

[4] De acordo com o Programa Mundial de Alimentação, em 2021, cerca de 828 milhões de pessoas foram afetadas pela fome e em 1996, segundo a FAO, foram 800 milhões.

[5] Guerras Camponesas do Século XX, de Eric Wolf, fornece a perspectiva dos camponeses cujas vidas e modos de vida foram destruídos pelas depredações das potências imperiais.

[6] Graeber em The Democracy Project fala sobre como o projeto de democracia dos EUA é realmente imperialista e impôs as políticas neoliberais orientadas para o lucro que destruíram os habitantes locais

[7] 16 de outubro de 2022, IPC. A IPC é a Comissão Internacional de Planejamento sobre Soberania Alimentar que é a maior plataforma global de mais de 6000 organizações.

[8] É um Movimento Camponês internacional com mais de 180 organizações em mais de 80 países. É a voz dos pequenos produtores de alimentos, dos camponeses, dos povos indígenas e dos trabalhadores rurais.